

EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR: correlações entre tendências pedagógicas e políticas de orientação do Paraná

GTE 19 - História da Educação Musical

Comunicação

Aline Martins de Souza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIDOESTE)
alinnesouza154@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta os resultados da pesquisa de mestrado que tem como tema a educação musical escolar no Paraná, cujo objetivo geral é identificar e compreender as tendências pedagógicas da história da educação musical que influenciam as políticas educacionais para a educação musical escolar na rede paranaense. O referencial teórico dessa pesquisa se constitui a partir das autoras Penna (2012), Fonterrada (2008) e Santos (2012). Na história da educação musical escolar ficaram evidentes as seguintes tendências: Tradicional, Alternativa, Pedagogia Histórico-Crítica, Multicultural e Psicológicas. Os resultados alcançados foram que as políticas de orientação para a educação musical para a rede paranaense não possuem apenas uma tendência norteadora, mas sim características das tendências Tradicional, Alternativa e Multicultural, que se manifestam respectivamente nas provas censitárias, em que arte/música são subjugadas às disciplinas que integram essas provas; ensino polivalente da arte/música e valorização da criação e expressão de sentimentos; conteúdos escolares provenientes dos saberes cotidianos. Destaca-se que essas características não representam as ideias mais poderosas e férteis dessas tendências, elas são as características que historicamente foram motivadoras do afastamento da educação musical da educação básica. Outro fator preponderante é que a falta de clareza de uma tendência norteadora para as políticas de orientações para a educação musical no Paraná também é prejudicial para a consolidação da música na educação básica.

Palavras-chave: Educação musical; Tendências pedagógicas; Políticas de orientação.

Introdução

A temática principal deste trabalho é a educação musical escolar numa perspectiva histórica. Temos como objetivo geral identificar e compreender as tendências pedagógicas que influenciam as políticas de orientação atuais para a educação musical escolar no estado do Paraná. Para alcançar tal propósito, se faz necessário o desdobramento de alguns objetivos específicos. O primeiro deles é conhecer a história da educação musical escolar. O segundo é conceituar aspectos teóricos fundamentais da educação musical que norteiam a prática escolar, bem como conceituar as principais tendências pedagógicas da educação musical. O terceiro objetivo é caracterizar a

educação musical escolar na rede paranaense, buscando relacionar as tendências pedagógicas determinantes para este modelo.

O referencial teórico da pesquisa fundamenta-se nas potentes e basilares reflexões trazidas por autoras como Penna (2012), Fonterrada (2008) e Santos (2012). O critério utilizado para adoção deste referencial foi a relevância dos escritos para o campo da educação musical escolar, por estas conceberem a música como conhecimento essencial para a formação do ser social, evidenciando a importância da democratização da música através da sua inserção na educação básica. As autoras mencionadas coincidem ainda em relação à questão de gênero, o que revela o maior interesse e domínio das mulheres por esta temática tão importante para a educação brasileira.

Mas qual seria a importância para que a música faça parte da educação básica como conhecimento? O que pode carregar as motivações da necessidade da educação musical escolar é o seu valor enquanto “co-formadora do indivíduo e da sociedade, no restabelecimento de valores éticos e estéticos, hoje esquecidos ou esvanecidos” (FONTEERRADA, 2008, p.347). Assim, compreender a música é uma maneira de compreender a nós mesmos e a sociedade. Ainda sobre a relevância da música na escola, Penna (2012) destaca que a educação musical na escola objetiva possibilitar que os estudantes tenham acesso a mais diversa gama de repertórios para ampliar o universo musical, pois, enquanto patrimônio cultural, ela pode enriquecer as experiências individuais, oferecendo-lhes parte importante do conhecimento acumulado pela humanidade. Dessa maneira, a música na escola deve ser concebida numa perspectiva de democratização da arte e da cultura. Afinal, a “educação escolar deve desempenhar, na formação dos indivíduos, a função de mediação entre a vida cotidiana e as esferas não cotidianas de objetivação do gênero humano, especialmente a ciência, a arte e a filosofia” (DUARTE, 2016, p.67).

Metodologia

Adentrando as questões relacionadas a história da educação musical, lançamos um olhar panorâmico sobre algumas obras que se dedicam às nuances específicas do tema, como discutem Oliveira (1992), Souza (2014) ou Fucci-Amato (2012), encontram-se também pesquisas relacionadas ao acompanhamento da implementação da obrigatoriedade da educação musical na escola a partir da Lei 11.769/2008. Examinando

os estudos prévios sobre o tema, e na busca em agregar conhecimento ao campo da educação musical escolar, estabelecemos como nosso problema de pesquisa a seguinte questão: a partir da perspectiva da história da educação, quais tendências pedagógicas influenciam as políticas de orientações do Estado do Paraná em relação a educação musical escolar na contemporaneidade?

Portanto, a delimitação geográfica da pesquisa é o Paraná. A etapa e a fase da educação a serem consideradas na pesquisa é o ensino fundamental anos finais. Esse recorte foi selecionado, pois, para o ensino fundamental anos finais, já existe documentação para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Paraná. Os referidos documentos são o Referencial Curricular do Paraná (2018) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (2019). Ademais, no ensino fundamental anos finais, as políticas do Paraná incidem sem a interferência das políticas municipais. Por conseguinte, se estabelece o recorte temporal da análise das políticas efetivas a partir de 2018, quando começa a ser implementado no Paraná a BNCC. Por outro lado, como as tendências pedagógicas anteriores seguem influenciando tanto as políticas educacionais, como as práticas pedagógicas docentes, nossa pesquisa ampliou o recorte cronológico de pesquisa para construir uma base mais fundamentada das dinâmicas próprias do objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a análise dos dados ocorreu com viés analítico, interpretativo e crítico, na busca de responder o problema de pesquisa e para atender ao objetivo geral e específicos. O processo teve início com a organização das anotações das observações feitas a partir da leitura de Penna (2012), Fonterrada (2008) e Santos (2012), que compuseram a espinha dorsal da pesquisa. Realizou-se uma prévia descrição das análises críticas obtidas a partir dos textos e os sistematizando em categorias indicadas pelo objeto de pesquisa.

Sobre essa organização dos dados, se estabeleceu alguns questionamentos, conforme orienta Penna (2017, p.156):

- Como se caracteriza, em linhas gerais o fenômeno estudado?
- Quais as regularidades e recorrências encontradas? O que elas significam?
- Por oposição, quais as diferenciações, as divergências? O que elas significam?

As respostas dos questionamentos foram colocadas em diálogo com a teoria e

estudos sobre a temática, buscando identificar e compreender aspectos em que os dados da pesquisa reiteram ou se distanciam dos estudos já realizados. Levando em conta o caráter não estável do objetivo de pesquisa, ou seja, não se descarta sua mediação, relação e contradição frente a realidade material onde ele está inserido. Por conseguinte, buscamos a partir deste pressuposto de contradição, analisar o objeto de pesquisa.

O processo de pesquisa se desdobrou em alguns passos que se seguem: 1) coleta de dados em fonte indireta para a contextualização histórica do ensino da música, levantamento e caracterização das tendências pedagógicas e conceituação das categorias de pesquisa; 2) coleta de dados em fonte direta em decretos, resoluções, Leis de Diretrizes e Bases (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE), Diretrizes Nacionais para Implementação do Ensino da Música nas escolas, Referencial Curricular do Paraná, Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), sítio da Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR), Plano de Trabalho Docente (PTD) das vídeo-aulas do sistema de aulas remotas da SEED-PR, Livro didático de Arte adotado pela rede pública do Paraná, bem como documentação primária oriunda de arquivos públicos; 3) análise dos dados coletados, relacionando as tendências pedagógicas presentes na história do ensino da música/arte com as políticas de orientação atuais da SEED-PR para a educação musical escolar.

O levantamento histórico do ensino da música, a caracterização das tendências pedagógicas que permeiam a educação musical escolar, e a conceituação da educação musical se fazem a partir, principalmente, das autoras Penna (2012), Fonterrada (2008), Fucci-Amato (2012), Santos (2012) e Osinski (2000), além de artigos, teses e dissertações relacionadas ao tema.

Para a caracterização da educação musical na educação no Paraná foram selecionados e analisados uma gama de documentos orientadores para educação musical em nível nacional e estadual elucidadas pelo referencial teórico, pesquisas sobre educação musical e arte-educação no Paraná. A partir das leis, orientações, dissertações e artigos sobre o tema, buscamos delinear a educação musical no Paraná, relacionando-a com características que remetem às tendências pedagógicas aclaradas pela história. Desse modo, com base nas análises e sistematização dos documentos, sob a luz do referencial teórico trazido pelas autoras citadas e considerando a realidade material que nos permeia, buscamos caracterizar a educação musical escolar no Paraná.

Resultados da Pesquisa

Os primeiros ensaios sobre a sistematização do ensino da arte no Paraná ocorreram a partir das iniciativas dos artistas imigrantes que residiam no Estado, destacando-se Mariano de Lima e Emma Koch. Mariano de Lima fundou a Escola de Belas Artes do Paraná, que por muitos anos foi o único centro de formação em nível superior na área da arte. Emma Koch criou a escolinha de arte do Paraná, que, por sua vez, era fortemente ligada ao pensamento de Read e Dewey, que mais tarde viria a influenciar o movimento Escola Nova, que teve notoriedade na educação brasileira.

Um dos precursores da Escola Nova no Brasil foi Anísio Teixeira, e na sua gestão como Ministro da Educação o canto orfeônico foi implementado como política nacional de ensino de música na escola básica. O canto orfeônico teve como mentor o maestro Villa-Lobos, que ao pensar sua aplicação massiva agregou ideias do nacionalismo artístico e político, e enquanto projeto de educação musical agregou o pensamento de Kodály em sua metodologia. O canto orfeônico tinha o intuito de valorizar e divulgar a cultura brasileira e construir a identidade nacional, almejada pelo governo Getúlio Vargas. Villa-Lobos tinha conhecimento das ideias político-ideológicas que perpassavam este projeto, mas não se opôs a esse viés. Enquanto tendência pedagógica o canto orfeônico apresentava características da tendência Tradicional e Alternativa.

Em locais onde haviam professores formados pelo CNCO, o canto orfeônico permaneceu como modelo de ensino de música até meados da década de 1970, mas onde a formação de professores promovida pela SEMA não teve alcance esperado, o ensino da música foi dando lugar as novas propostas de livre criação e polivalência, promovidas pela educação artística, cunhada pela Lei 5.692/1971. A partir disso, podemos constatar a importância da formação dos professores para a implementação do ensino de música. A educação artística, por sua vez, apresenta uma dualidade, pois tenta englobar ideias da Escola Nova e da tendência Alternativa, com o desenvolvimento da criatividade e expressividade através de metodologias de livre-criação. No entanto, ela foi criada durante a ditadura civil-militar, que tinha a música, músicos e musicistas sob constante vigilância, ou seja, não era possível se expressar livremente pela música.

Após intensos debates sobre as fragilidades da educação artística no que diz respeito ao esvaziamento de conteúdos específicos das áreas da arte, desencadeado principalmente pelo ensino polivalente, a LDB 9.394/1996 aboliu a nomenclatura

“educação artística”, em favor do ensino da “Arte”. Porém, somente a mudança de nomenclatura não foi o bastante para eliminar práticas arraigadas da polivalência, caso que se comprova no Paraná, que mesmo após 25 anos de extinção da “educação artística” ainda mantém a polivalência como política de orientação.

A polivalência é apontada como uma prática prejudicial para o ensino da arte pelo esvaziamento e não aprofundamento dos conteúdos das linguagens artísticas, ao submetê-las a um único professor e em um mesmo ano letivo. Para tentar superar a polivalência, o Paraná, a partir da DCE (2008), orienta que no ensino da arte as linguagens sejam abordadas a partir da formação específica do professor (artes visuais, música, teatro ou dança), fazendo as articulações com as outras linguagens conforme seus conhecimentos. A DCE, apesar de ter demonstrado alguns avanços no que diz respeito à superação da polivalência, não contemplou a implementação da educação musical, pois, devido ao reduzido número de professores formados em música trabalhando na rede estadual, poucas turmas tiveram educação musical. Afinal, apenas as menções à música feitas a partir das articulações dos professores formados nas demais linguagens (em sua maioria artes visuais), não chega a se configurar uma educação musical. Para que haja educação musical é necessário o trabalho pedagógico a partir dos conhecimentos musicais, e não orbitando nas aparências, como ocorre na abordagem polivalente ou em breves menções a partir de outras áreas, como as propostas pelas DCE.

Com a revogação da Lei 11.769/2008 pela Lei 13.278/2016, que tornou obrigatório artes visuais, teatro, dança e música em Arte, e com a elaboração da BNCC, havia a possibilidade de mudanças positivas para o campo da educação musical, eliminando de uma vez por todas a polivalência e implementando a educação musical, assim como o ensino das demais linguagens em todas as escolas. Todavia, o texto da BNCC não deixa claro como devem ser as abordagens das linguagens, deixando para as redes estaduais e municipais fazerem esse direcionamento. A SEED-PR, ao elaborar o Referencial Curricular e o CREP, segue a mesma forma evasiva em não determinar a forma de abordagem das linguagens, mas na prática a polivalência se mostrou latente nas videoaulas de Arte produzidas pela SEED-PR e veiculadas para toda a rede estadual durante o período de pandemia.

Para além dos aspectos relacionados à educação musical, no Paraná a implementação da BNCC por meio do Referencial Curricular e do CREP, tem suscitado várias críticas, por promover uma educação submetida às avaliações censitárias,

priorizando algumas áreas do conhecimento em detrimento de outras, sendo que a Arte é uma dessas áreas que perdem espaço na educação básica.

Ao discutirmos os conceitos de arte, apontamos que ela é uma construção social, e que o sentimento e a emoção suscitadas e contidas na obra de arte também são sociais, além do fato de que a arte é capaz de desenvolver a capacidade de sentir profundamente. A arte transcende a realidade imediata e projeta os anseios subjetivos do ser humano, é a manifestação das forças essenciais do ser humano e possui de forma intrínseca um caráter humanizador. A arte e a música constroem significações na nossa relação com o mundo. Desta forma, ao mesmo tempo em que a produção artística produz a obra, também produz o sujeito para a arte e para o mundo, sendo a arte a expressão da riqueza objetivada do ser humano.

Sobre o conceito de música, apontamos que ela pode ser entendida como fruto da razão e conhecimento ou do sentimento e emoção, coexistindo e revezando-se essas concepções ao longo da história. A música também foi designada como a organização do som, como linguagem artística, e para que o ser humano compreenda a música é necessário musicalizar-se, ou seja, tornar-se sensível a música. Nesse âmbito, a educação musical seria um processo sistematizado de ensino de música a partir do conhecimento específico que tem como objetivo tornar os indivíduos sensíveis à música. Nessa síntese, foram apresentadas considerações cunhadas em tempos e espaços diferentes e que compõem a nossa compreensão de arte, música e educação musical, que em sua polissemia representam em parte a riqueza destes objetos.

Sobre as tendências pedagógicas para a educação musical foram identificados ao longo da história e a partir do referencial teórico as tendências: Tradicional, Alternativa, Pedagogia Histórico-Crítica, Multicultural e Psicológica. Em suas principais características, a tendência Tradicional se fundamenta na música erudita e na tradição escrita com vista a formar o músico intérprete. Na educação em geral, a tendência Tradicional tem centralidade na figura do professor como detentor do conhecimento formal, abarcando o treinamento para provas e enfatizando os resultados finais como forma de valorização ou desvalorização da aprendizagem.

A tendência Alternativa na educação musical apresenta músico-pedagogos com elaborações importantes como Dalcroze, Orff, Koellrutter, Schafer, objetivando a formação estética do estudante, onde a música deve ser ensinada à todos de forma democrática. No entanto, essas ideias não conseguiram adentrar de forma ampla à

educação musical escolar. No ensino da arte, a tendência Alternativa se caracterizou pelo desenvolvimento da criatividade e da expressividade que influenciou a educação artística, que tem como característica principal o ensino polivalente.

Por sua vez, a Pedagogia Histórico-Crítica teve grande relevância no Paraná, através do Currículo Básico e da DCE, buscando superar a abordagem polivalente das linguagens, preocupada com o ensino-aprendizagem a partir do conhecimento artístico, numa educação estética voltada para a educação da classe trabalhadora. Dentro da educação musical, a PHC ainda precisa desenvolver-se, pois as poucas elaborações sobre o tema enfatizam os conhecimentos relacionados à música erudita europeia e à notação musical como conteúdos preponderantes da educação musical escolar.

A tendência Multicultural nasce da necessidade da superação do eurocentrismo, numa iniciativa de valorização da diversidade cultural e da interdisciplinaridade. Na educação musical tem como objetivo o estudo de materiais sonoros e músicas de diversas culturas. Na prática, essa tendência influenciou os PCNs e a BNCC, sendo sinônimo de esvaziamento de conteúdos em nome dos saberes cotidianos, onde as linguagens artísticas são reduzidas à meras temáticas.

Não sendo apresentada como um rompimento e sim como uma continuidade da tendência Multicultural, a tendência Psicológica tem como fundamento as elaborações de Swanwick sobre a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e o Modelo C(L)A(S)P. As elaborações dessa tendência já influenciam as políticas de educação musical em algumas redes de ensino com aparente êxito.

Percebemos que as características das tendências, ao serem aplicadas nas políticas orientadoras para a educação musical no Paraná, ou são levadas ao extremismo, em interpretações equivocadas, ou são ignoradas, ao invés de escolher o que há de melhor das tendências para construir a educação musical escolar. Sobre as características que foram levadas ao extremo nas políticas de orientação do Paraná, exemplificamos abaixo:

- Tendência Tradicional: provas censitárias como finalidade da educação, treinamento para essas provas onde as disciplinas que não fazem parte dela são subjugadas frente àquelas que são testadas na prova, promovendo uma hierarquia entre os campos do conhecimento.
- Tendência Alternativa: a polivalência do ensino de arte e por consequência o esvaziamento dos conhecimentos artísticos, bem como as práticas de livre-criação.

- Pedagogia Histórico-Crítica: exaltação exacerbada da notação musical e da música erudita europeia em nome de ensinar os conhecimentos historicamente constituídos, mesmo se declarando-se uma tendência objetivada na educação da classe trabalhadora, desconsidera a riqueza da música popular produzida por essa classe.
- Tendência Multicultural: esvaziamento dos conhecimentos em prol de acolher os saberes dos estudantes, o ensino por temas geradores ou temáticas ao invés do conhecimento artístico.

Acreditamos que não há de se levar aos extremos, as provas censitárias são importantes parâmetros norteadores das políticas educacionais, conforme orienta a LDB, mas não podem tornar-se o objetivo principal da educação, assim como é possível ensinar os “conhecimentos historicamente constituídos” sem limitá-los à tradição erudita e à notação musical. É possível tomar como ponto de partida os saberes dos estudantes, sem se limitar a eles e esvaziar de conhecimentos a escola, ou ensinar a partir de temas e não de conteúdo. E, principalmente, é possível para o Estado do Paraná ter em sua grade não apenas conteúdos de música a serem ignorados em Arte, mas a música a ser ministrada por professores formados em música. Afinal, essa narrativa de que não há professores de música em número suficiente já não cabe mais, pois temos cursos de licenciatura em música consolidados e formando professores já há algum tempo no Paraná, além de poderem contar com professores formados vindos de outros estados. No entanto, cabe ao professor de música reconhecer a educação básica como seu espaço e tomá-lo para si, não só como um meio de garantir sua subsistência, mas também para construir a educação musical escolar com vistas a democratizar o acesso ao conhecimento musical.

Sob a ótica do compromisso com a educação musical escolar, ao analisarmos as políticas de orientação da SEED-PR e sua incapacidade em implementar a educação musical, parece inconcebível que esta Secretaria resgate ideias que são comprovadamente ineficientes. Porém, se pensarmos que a educação musical no Paraná está no marco da implementação da reforma empresarial da escola pública apontada por Freitas (2018), que prima pelo barateamento da educação a qualquer custo, esse tipo de atitude começa a fazer sentido. Afinal de contas, contratar professores e investir na formação integral dos estudantes não é a prioridade deste tipo de gestão. No entanto, conforme salienta Freitas (2018), há vida inteligente na escola capaz de barrar a implementação dessa reforma empresarial na escola pública e produzir outros resultados.

A tendência Psicológica, em especial, não teve influência nas políticas de orientação para a educação musical no Paraná, porém a consideramos com um bom potencial de aplicabilidade, pois ela possui diretrizes claras para a educação musical, elaborados pelo campo da educação musical através da Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical, que pode subsidiar a avaliação e o planejamento das ações pedagógicas, e do Modelo C(L)A(S)P que apresenta fundamentos para delinear conteúdos, objetivos e metodologias para a educação musical. Para compreensão da Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e o do Modelo C(L)A(S)P é necessário um estudo aprofundado dos fundamentos da teoria, para que se possa fazer as devidas adequações a cada realidade educacional, para que não haja apenas a reprodução de dogmas, seguindo um mero e fossilizado receituário. O estudo da teoria exigiria esforço tanto da mantenedora quanto dos professores.

A tendência Psicológica não apresenta uma negação ou ruptura da tendência Multicultural, desta forma é importante agregar ideias potentes dessa tendência na formulação das políticas de orientação para a educação musical escolar. Pensando nessas ideias, há a preocupação em considerar a cultura musical contemporânea e evitar o desenvolvimento da subcultura musical na escola, para isso, pode-se utilizar dos meios tecnológicos (*hardware, software*) como suporte didático, ferramentas e meios de produção musical. A utilização das tecnologias pode provocar e instigar mais interesse dos estudantes, ampliando e potencializando o ensino-aprendizagem dos conhecimentos musicais.

Consideramos relevante ressaltar que a música é um elemento importante na formação do ser social, por isso, ela deve ser de acesso a todos, independente de idade, cor, gênero ou classe social, por isso se faz necessário que ela esteja em todas as escolas de educação básica. E estar presente não significa ser mero elemento decorativo da escola ou como instrumento de outra disciplina, ela deve estar na escola enquanto conhecimento, com conteúdos próprios e ensinada por professores formados na área.

Considerações Finais

O processo de pesquisa, que culminou na redação desta dissertação, foi de grande aprendizado em relação à história da educação musical escolar, aos fundamentos da educação musical, às políticas de orientação da SEED e seu *modus operandi* que, por vezes,

contradiz o que está posto em seus documentos oficiais. Não obstante, acredita-se, aqui, que o maior aprendizado refere-se ao próprio ato da pesquisa científica, que mesmo sendo algo novo para esta pesquisadora, demasiadamente trabalhoso e complexo, mostrou-se ser algo extremamente fascinante.

Dentro desta pesquisa, as fontes utilizadas foram os documentos orientadores oficiais, pois, sabe-se que tais documentos oferecem uma dimensão importante, porém parcial do objeto de pesquisa, nesse caso a educação musical escolar no Paraná. Ficaram fora dessa análise a dimensão da aplicação dessas políticas nas escolas, a qual seria possível, somente, a partir da observação do trabalho pedagógico dos professores e estudantes in loco, mas que, devido aos limites desta pesquisa, não foi possível ser realizada. Não obstante, a dimensão da aplicação das políticas orientadoras é algo a ser considerado em estudos futuros.

A educação musical a habitar a escola envolve uma série de determinações: um referencial teórico da educação musical para subsidiar as políticas de orientações, recursos financeiros e humanos – contratação de professores-, e a atitude do professor de música em estar na educação básica. A aplicabilidade de todas as determinações elencadas, passam por essa última, pois nós professores de música não podemos esperar a “mágica” da educação musical escolar simplesmente se materializar e nós nos dirigirmos para as escolas dar aulas, não é tão simples assim. Nós, professores de música, precisamos estar na educação básica, nos organizarmos – em sindicatos, associações e grupos de estudo-, e a partir dessa organização buscar determinar as políticas de orientação da SEED-PR para a educação musical, subsidiadas pelas ideias mais potentes das tendências pedagógicas e em consonância com os apontamentos das pesquisas da área. Devemos também incentivar os acadêmicos dos cursos de licenciatura em música a adentrarem aos portões da educação básica e a se somarem nessa organização, reivindicando concurso público para professor de música. A partir desta análise encerramos este trabalho com a esperança freiriana de que a educação musical se efetive em todas as escolas de educação básica do Paraná, pois

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo (FREIRE, 1992, n.p.).

Referências

- DUARTE, Newton. *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo*. Campinas, SP; Autores Associados, 2016.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2008.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- SANTOS, Regina Marcia. (org.). *Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical*. 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREITAS, Luís Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e Educação musical: (Des) Caminhos Históricos e Horizontes*. Campinas-SP: Papiros, 2012. Kindle Version.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. Educação Musical no Brasil: ABEM. Salvador. *Revista da ABEM*, v. 1, n. 1 (1992). Disponível em <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/513>
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Os pioneiros do ensino da arte no Paraná. *Revista da Academia Paranaense de Letras*. Ano 63, número 41, p. 143-152. Curitiba, maio de 2000.
- SOUZA, Jusamara. Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil. Londrina: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.22, n.33, p.109-120, jul./dez. 2014. Disponível em <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/476> Acesso em 30 abril 2020.